



para desafios do mundo atual, como lidar com o excesso de informações, diferenciar fatos de opiniões e produzir e compartilhar conteúdos com responsabilidade.

De acordo com Patrícia é impossível viver em um mundo conectado sem ter a habilidade de interpretar todas as mensagens que recebemos diariamente. “O amplo acesso à informação que temos hoje expandiu os caminhos da aprendizagem, mas trouxe novos desafios. Em uma comunidade em que as mudanças são constantes, é preciso aprender a ler criticamente, escrever com responsabilidade e participar ativamente desta sociedade conectada”.

“Um meme tem a mesma validade e

credibilidade que uma reportagem de uma rede de televisão? O discurso de um influenciador digital traz que tipo de ideias para crianças e jovens? Que tipos de conteúdos todos estão consumindo? E, ao consumirem, estão sabendo ler, interpretar e criticar essas informações? Hoje, não basta saber ler o que está escrito no papel, no site, no livro e no anúncio. É preciso ir além e questionar quais as intenções e interesses que estão em jogo”, enfatizou ela.

Guilherme Codazzi, editor-chefe de OVALE, salienta o valor de uma comunicação transmitida com responsabilidade. “O fenômeno das ‘fake news’ é uma ameaça à democracia global. E os dois melhores antídotos são o jornalismo

independente, que atua como um farol de credibilidade indicando um porto seguro de informação e educação. Ele ensina a sociedade a consumir notícia, separando o joio do trigo. E a sociedade precisa criar anticorpos contra essa praga”, afirmou.

#### **PASSEIO**

Stefan está aprendendo sobre o tema e divertiu-se à beça na Redação. “Gostei de vir ao jornal. Aprendi que não se pode acreditar em tudo o que está na internet. Também descobri o que é a ‘carta do leitor’, como é a produção de um jornal e como ele é impresso”, disse o menino.

“Antes de conhecer a redação eu



Fotos: Freepik